

Empresários temem colapso no transporte coletivo

Sindicato prevê até falência e critica Governo pela decisão

Diminuição do número de ônibus, descumprimento de quadro de horários, demissão de motoristas, atraso no pagamento de pessoal e um provável colapso no sistema de transporte coletivo. É o que temem os empresários, que estão revoltados com a revogação do reajuste médio de 23% aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Integrado da Grande Vitória (Codivit-GV) na tensa reunião da última quinta-feira. Hoje, os empresários publicam uma nota nos jornais do Estado explicando à população a forma de cálculos da tarifa, que na opinião da categoria deve estar de acordo com os custos do serviço.

Para o secretário do Sindicato das Empresas de Transportes, José Bernardino Macedo, os cerca de 10 mil estudantes que participaram da "passeata-monstro" da última quinta-feira foram usados para ações políticas eleitoreiras. Além de questionar a composição e a legitimidade do Codivit, Macedo argumentou que os empresários estão marginalizados de todas as decisões do Governo na área de Transportes. Além de não participar como membro do Conselho, ele ressaltou que "coincidentalmente" a parte prejudicada com a reunião que culminou com a revogação do aumento foi justamente os empresários.

Congelamento

Segundo ele, a revogação do aumento por um prazo de 30 dias vai

significar 75 dias de congelamento das tarifas. "E a consequência natural dessa decisão é a diminuição na qualidade do serviço", frisou. Ontem, durante todo o dia, os empresários fizeram várias reuniões onde não faltaram críticas à decisão do Governo. "Quando não se quer resolver o problema criam-se conselhos e comissões, e se esquecem que a decisão de reajustar tarifas é do Governo", afirmou Macedo. Ele disse que além de provocar a queda na qualidade do serviço, a revogação do reajuste e congelamento das passagens serão responsáveis pela falência de várias empresas.

Pior

"Não precisa congelar a tarifa para que os ônibus da Grande Vitória deixem de prestar um bom serviço à população, porque os serviços desse setor no Estado são os piores do país", frisou o representante dos usuários de Vitória no Codivit, Ivo Santana, que é também presidente do Conselho Popular da capital. Ao contrário dos estudantes, que ameaçam retornar às ruas caso os empresários coloquem em prática as ameaças, Ivo Santana informou que a comunidade acredita na eficiência da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), que é responsável pela fiscalização do sistema como um todo.

A Ceturb, salientou Santana, tem o poder de tirar das ruas todos os ônibus que estiverem em péssimo estado de conservação, trazendo aos passageiros insegurança e desconforto. No seu entendimento, a ameaça dos donos de empresas só vai piorar a situação, porque a população não vai aguentar esse abuso dos empresários. "Os proprietá-

presidente da União Municipal dos Estudantes Secundaristas (Umês), Anderson Falcão. Ele explicou que, mesmo depois de 16 horas de manifestação nas ruas de Vitória, na última quinta-feira, os estudantes continuam com o espírito de luta. "Estamos unidos para conquistar, de uma vez por todas, nossos direitos", disse.

Apesar da decisão do governador Max Mauro, de desativar a manifesta-

Foto de Gildo Loyola



Macedo questiona legitimidade

rios de ônibus vêm há muito tempo deitando e rolando no preço da passagem", acrescentou.

Santana elogiou a capacidade técnica da Ceturb, que na sua opinião tem total controle sobre o sistema. "Quem sempre ditou as normas para o aumento das passagens foram os empresários, agora o Governo tem um órgão de alto nível (Ceturb) que entende do problema", opinou. Assim como o governador Max Mauro, que reclamou na entrevista coletiva de ontem mais coerência dos prefeitos da Grande Vitória que mandam representantes para as reuniões do Codivit, Santana entende que esses prefeitos devem assumir o ônus comparando pessoalmente às reuniões do Conselho.

Ele deu como exemplo o prefeito de Viana, Demosthenes Carvalho, que sempre manda representantes ao Conselho. "Às vezes esses representantes não têm conhecimento do que é o Codivit e votam na maioria das vezes com as posições dos empresários.

ção, decretando o recesso de dois dias nas escolas públicas, "compareceram 10 mil estudantes", disse Falcão, lembrando que muitos estudantes ficaram impossibilitados de se locomover para o local. Mesmo essas dificuldades, observou ele, foi uma vitória, além de se criar "uma nova mentalidade na juventude.

"Para quem não acreditou na manifestação dos estudantes, a resposta está aí."



Foto de Nestor Muller

Em alguns coletivos a diminuição das tarifas fixada para hoje provocou ontem brincadeiras e ironias

Redução no preço da tarifa de ônibus começa a vigorar hoje

Resultado da última passeata dos estudantes, que transformou, na última quinta-feira, a avenida Jerônimo Monteiro numa praça de guerra, as passagens intermunicipais da Grande Vitória amanhecem hoje 23,71% mais baratas. À zero hora de hoje, elas foram reduzidas segundo determinação do Conselho de Desenvolvimento Integrado da Grande Vitória (Codivit-GV), que se reuniu extraordinariamente na quinta-feira para revogar o aumento aprovado na reunião do Conselho do dia 18 último e que entraram em vigor no início dessa semana.

Hoje a Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV) publica os novos valores das tarifas, sendo que a mais barata volta a custar Cz\$ 44,00 e a mais alta Cz\$ 83,00. Ontem, alguns trocadores elogiavam o resultado da manifestação dos estudantes escrevendo na tabela afixada próximo à roleta: "Aproveite a oferta". A

decisão de revogar o aumento foi tomada por todos os membros do Conselho. A divergência entre os conselheiros só aconteceu quanto ao tempo de duração do congelamento, já que os representantes dos usuários reivindicavam 60 dias e os prefeitos e membros do Governo Estadual aprovaram 30.

Lições

Na opinião do secretário de Transportes, Luiz Polese, não se pode analisar o movimento procurando ganhadores e perdedores. Há lições que devem ser tiradas por todas as partes envolvidas no problema. A manifestação, observou ele, é própria do regime democrático e antes de qualquer ação é preciso dialogar. Polese lembrou que o país vive uma de suas piores crises e que diante desse quadro de tensão social é preciso ter compreensão. "Eu espero que os empresários compreen-

dam esse momento, porque foi tirada uma comissão de alto nível que apontará uma solução para esse impasse". Segundo ele, os custos existem e devem ser repostos. Nem o Governo Estadual nem as prefeituras da Grande Vitória têm condições de arcar com o repasse dos custos para a tarifa. "Os empresários também já revelaram que não, então, a solução vai sair de um consenso", concluiu o secretário.

Novos preços

Até ontem		Atual
Cz\$ 55,00	—	Cz\$ 44,00
Cz\$ 60,00	—	Cz\$ 48,00
Cz\$ 60,00	—	Cz\$ 49,00
Cz\$ 70,00	—	Cz\$ 56,00
Cz\$ 75,00	—	Cz\$ 62,00
Cz\$ 85,00	—	Cz\$ 69,00
Cz\$ 100,00	—	Cz\$ 83,00

Umes diz que estudantes estão atentos

"O Governo do Estado, daqui por diante, levará o movimento estudantil a sério". Esse foi o desabafo do vice-